

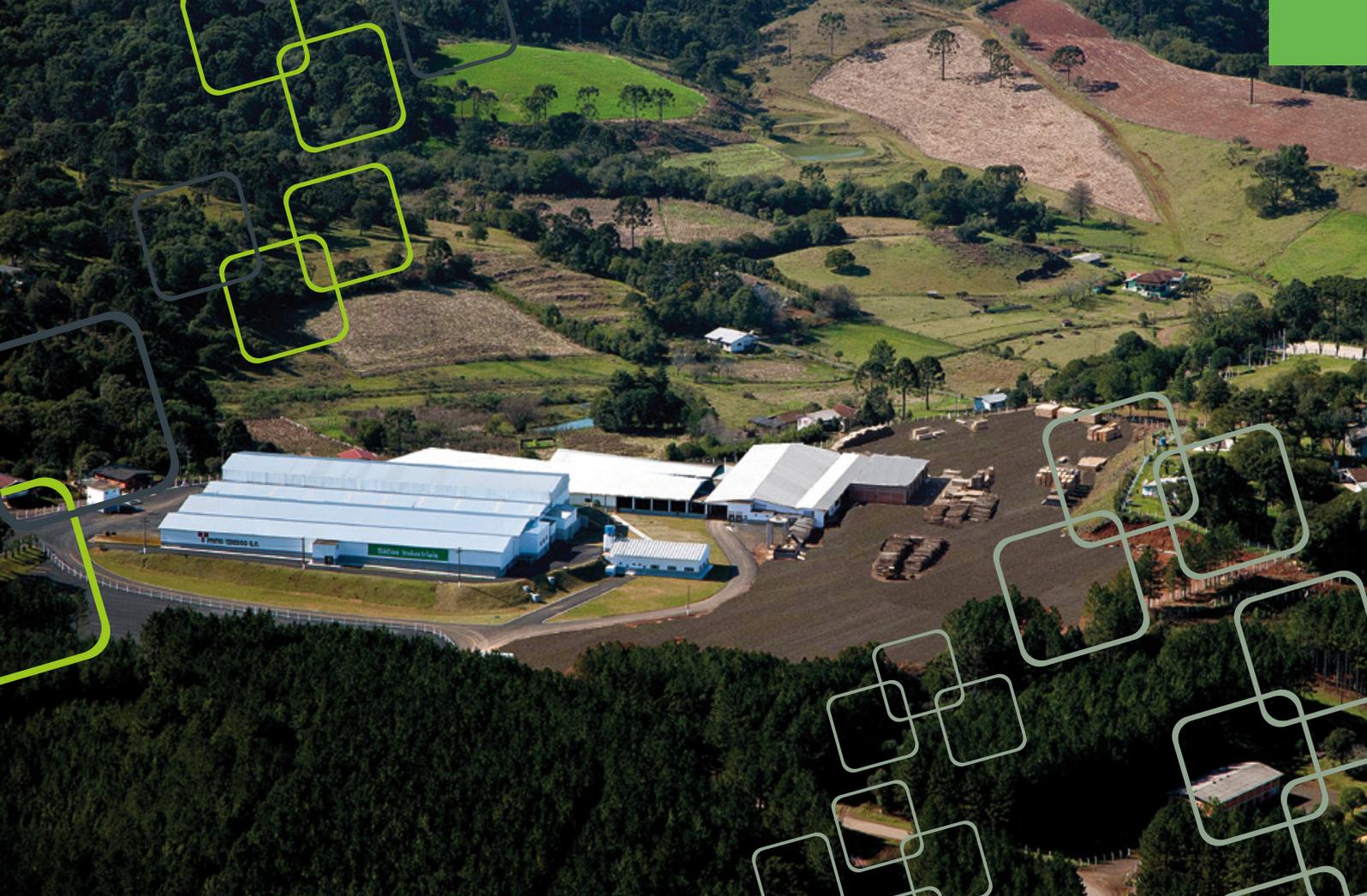


Primo Tedesco inaugura fábrica de sacos industriais

Com 30 milhões de unidades produzidas por mês, novo parque fabril aumentará em 50% o faturamento do grupo até 2013

Presente na indústria de celulose e papel há mais de 70 anos, a Primo Tedesco S.A. expandiu seu mercado de atuação inaugurando uma fábrica destinada à produção de sacos industriais de papel na cidade de Caçador, em Santa Catarina. A nova unidade fabril reforça a participação

da companhia como referência no setor industrial. Atualmente, os três parques (celulose/papel, embalagens/papelão ondulado e sacos industriais) do grupo totalizam 500 mil m². A produção anual ultrapassa 84 mil toneladas de papel kraft e 120 milhões de embalagens de papelão, fornecidos para todas



Primo Tedesco reforça sua participação na indústria de celulose e papel com a inauguração de uma fábrica destinada à produção de sacos industriais

as regiões do Brasil e exportados para os Estados Unidos e países do Mercosul e da Europa.

Julio Tedesco, presidente do grupo, conta que a ideia de ampliar a participação no mercado papeleiro surgiu há quatro anos. "Das 7 mil toneladas de papel kraft que produzimos, 20% eram destinados à nossa fábrica de caixa de papelão no Rio Grande do Sul, sendo os 80% restantes comercializados no mercado nacional. Com a proliferação do mercado de caixas de papelão e a popularização do uso de material reciclado, contudo, o papel kraft passou a sofrer forte concorrência como matéria-prima", contextualiza. "Decidimos, então, verticalizar nossa produção para além das caixas de papelão. Passamos a vender papel kraft para fabricantes de sacos industriais, o que nos permitiu chegar a um papel com características ideais para nossa própria fabricação", revela. Atualmente, o volume produzido se distribui entre 30% para consumo próprio e 70% para terceiros.

O parque fabril de sacos industriais, que entrou em operação em março último, recebeu investi-

mentos de R\$ 60 milhões. O capital foi proveniente da própria companhia e de aportes realizados por fornecedores e instituições financeiras. Renato Carrilho, gerente financeiro da Primo Tedesco, informa que a expectativa de payback da empresa gira em torno de 36 meses.

Tedesco: "Com a proliferação do mercado de caixas de papelão e a popularização do uso de material reciclado, decidimos verticalizar nossa produção para além das caixas de papelão"



O projeto incluiu a reforma da área industrial ao lado do complexo de celulose (onde antigamente eram fabricadas molduras de madeira), a instalação de um refinador de alta consistência para fabricação de papel apropriado para sacos industriais e a compra de uma máquina alemã com capacidade produtiva de 15 milhões de sacos/mês.

A aquisição do refinador de alta consistência foi feita com o intuito de promover aumento da resistência da celulose usada no processo. “A partir do momento em que começamos a produzir o papel extensível, notamos que precisávamos preparar nossa máquina para a fabricação de papéis finos, com gramaturas mais baixas do que aquelas às quais estávamos acostumados”, explica Elton Pigozzi, diretor superintendente da Primo Tedesco. Ainda citando os motivos que levaram à compra do equipamento e sua instalação em uma das etapas de transformação da celulose, ele diz que a baixa gramatura se faz necessária para a fabricação de um papel flexível e com maior porosidade, apropriado para os sacos.

A variação de gramatura obtida pela máquina após o investimento mostrou-se bastante satisfatória, garante Pigozzi. “Hoje, temos gramaturas que vão de 70 g a 240 g – alcançamos nosso objetivo de produzir tanto papéis para sacos quanto para caixas de papelão.”

O equipamento em questão, de origem sueca, exige investimentos de R\$ 4 milhões. De acordo com a

fornecedora, a Cellwood Machinery, o chamado Krima Refining System refina a fibra celulósica, elevando sua consistência acima de 30%. “O sistema compõe-se de quatro equipamentos: rosca desaguadora, rosca plug, aquecedor por vapor e o refinador em si”, detalha Harry Talans, representante Cellwood no Brasil.

Na prática, a rosca desaguadora e a rosca plug são responsáveis pelo tipo de compressão que se pretende atingir. Em altas consistências, isso permite a preparação da fibra para a passagem pelos discos refinadores. Já no alimentador de vapor, uma pequena quantidade de vapor pode ser adicionada conforme a produção e a qualidade requeridas. O sistema, então, altera o nível de fricção global e permite a obtenção de altos índices de resistência da fibra, sem causar impacto na porosidade.

Além do alto controle das propriedades físicas da fibra, o sistema Krima se destaca pelo baixo consumo de energia. Segundo Talans, sistemas tradicionais de refinação são capazes de oferecer resultados similares, mas apresentam consumo duas vezes mais alto. No caso do Krima, a fibra é diluída no próprio refinador, sendo bombeada diretamente para o pulmão, de modo a garantir total retenção e condensação do vapor criado no refinador e, portanto, evitando perdas de energia.

A fabricante responsável pelo fornecimento da máquina de sacos industriais, com tecnologia exclusiva no Brasil para a produção de 15 milhões de sacos de papel por mês, é a Windmüller & Hörscher. A empresa garante que, entre os aspectos vantajosos do equipamento, que custou R\$ 15 milhões, se destacam alta produtividade, eficiência, sustentabilidade e confiabilidade.

Durante o período de construção do novo parque, técnicos da matriz alemã supervisionaram a montagem do equipamento, acompanharam o start up e ofereceram treinamentos à equipe da Primo Tedesco.

Vale ressaltar que o treinamento dos operadores e o suporte remoto oferecido – não só pela W&H, mas também pela Cellwood – possibilitaram a superação do período de *learn curve*, assegurando que toda a operação estivesse em conformidade com as especificações. “Hoje, contamos com um acompanhamento de manutenção robótica da Alemanha, 24 horas por dia, para qualquer eventual problema na máquina de

Refinador de alta consistência da Cellwood Machinery permite a produção de papéis para sacos e para caixas de papelão



DIVULGAÇÃO PRIMO TEDESCO

sacos. Trata-se, porém, de um equipamento super-moderno, de alta capacidade de produção e muito pouca necessidade de manutenção”, diz o diretor superintendente da Primo Tedesco. O sistema de refinação, por sua vez, não requer manutenção específica. Em casos de problemas, a Cellwood coloca à disposição um time especializado para atendimento.

Qualidade do produto ajuda estratégia comercial

O resultado dos investimentos realizados ao longo dos últimos quatro anos “é uma fábrica moderna, que produz um papel de qualidade diferenciada e que vem agradando aos clientes”, define Tedesco. “Nossos sacos industriais apresentam perda industrial em nível muito inferior à média dos outros fabricantes – fator que nos permitiu oferecer ao mercado um produto de altíssima qualidade”, pontua.

O presidente do grupo conta que, assim que a máquina foi instalada, a empresa passou a receber dezenas de pedidos para testar os sacos de papel. A qualidade do material foi confirmada por testes realizados em grandes cimenteiras do País, ressalta Pigozzi. O diretor superintendente informa que, para evitar desperdícios na hora do envase, os sacos de-



vem estar precisamente colados e ter abertura correta para um encaixe perfeito do bico da máquina injetora de cimento. “Os sacos de papel da Primo Tedesco foram aprovados com louvor em todos os testes realizados. Houve 100% de aproveitamento, confirmando os cuidados com detalhes, padrões e medidas na fabricação”, afirma.

A resistência do papel também tem surpreendido positivamente os clientes: nenhum dos sacos testados estourou com a pressão exercida no momento da inje-

Windmöller & Hörscher é a fabricante responsável pelo fornecimento da máquina de sacos industriais com tecnologia exclusiva no Brasil

Transporte rodoviário ambientalmente correto

Localizada no meio-oeste catarinense, a Primo Tedesco atende clientes espalhados pelo Brasil, incluindo seis Estados: Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e São Paulo. O modal rodoviário é o escolhido para o transporte dos produtos até os clientes.

De acordo com Elton Pigozzi, diretor superintendente da empresa, o grupo está implantando um projeto logístico junto com a Transpower Ltda., parceira no transporte dos produtos. “Pretendemos atender às novas normas de emissões de gases na atmosfera”, explica. “No escopo do projeto, estamos privilegiando o uso de caminhões da marca Volvo, já equipados com sistema de tratamento de gases liberados para a atmosfera”, completa.

Na prática, o sistema desenvolvido pela Volvo transforma o NOx em nitrogênio e água, por meio da combinação dos gases de escapamento com um aditivo (ARLA32) no catalisador do veículo. Os demais componentes, como MP, CO e HC, são minimizados no próprio motor, controlando as condições de injeção de combustível.



Produção verticalizada abre espaço para comercialização de energia

As florestas de pinus representam a base da produção verticalizada da Primo Tedesco. Desde a década de 1950, o grupo cultiva suas próprias árvores. Hoje, a área de plantio efetivo da empresa soma 9 mil hectares, fornecendo 70% da madeira necessária para a produção de celulose e papel. "Incentivamos os produtores da região a plantarem suas florestas de pinus para abastecer os 30% restantes", diz Julio Tedesco, presidente do grupo, reforçando que a mescla de plantio próprio e de terceiros é economicamente importante ao ciclo produtivo.

A respeito de plantio próprio, Eduardo Luís Garcia, supervisor de Operações Florestais da Primo Tedesco, explica que a empresa adquire sementes de *Pinus taeda* clonal e produz as mudas em viveiro florestal. "A capacidade de produção é de 3 milhões mudas/ano, e os reflorestamentos são efetuados em áreas de reformas, ou seja, o grupo refloresta suas áreas de plantio de pinus", afirma. Garcia ressalta que mais de 50% das áreas da empresa são preservadas com florestas nativas e que a Primo Tedesco segue rigorosamente o Código Florestal vigente, reflorestando apenas áreas livres para esse cultivo.

O controle de qualidade das madeiras fornecidas por terceiros é igualmente rigoroso. O supervisor de Operações Florestais conta que são adotados métodos sistematizados, que orientam o produtor sobre os requisitos necessários ao fornecimento da madeira à empresa. "Essa sistemática é realizada pelos negociadores de matéria-prima, com controle feito em campo, na visita aos fornecedores e no recebimento da matéria-prima", destaca. Na prática, o fornecedor deve seguir as leis tanto ambientais quanto fiscais e ainda recebe informações sobre a política de aquisição da empresa, com o padrão técnico a ser seguido para a entrega da madeira.

Além do consumo de madeira voltado à fabricação de celulose e papel, a companhia adquire cascas, galhos e demais resíduos de madeiras da região para gerar energia aos parques fabris. "Nossos resíduos próprios não são suficientes para alimentar nossa caldeira de vapor", justifica Tedesco.

A geração de energia própria garante a sustentabilidade de todo o processo fabril. Atualmente, o grupo conta com quatro pequenas centrais hidrelétricas geradoras de 7 MW. Tedesco revela que uma nova usina, atualmente em planejamento, fornecerá 30 MW de energia – o suficiente para abastecer não só os processos industriais, mas também disponibilizar o excedente à rede elétrica. "Já estamos com esse projeto em andamento e acredito que, em três anos, já teremos a usina de energia funcionando", prospecta o executivo.



DIVULGAÇÃO PRIMO TEDESCO

Primo Tedesco adquire sementes de *Pinus taeda* clonal e produz as mudas em viveiro florestal

ção do cimento. A máquina apresenta um processo de colagem com reforço no fundo dos sacos que permite suportar os 50 kg de cimento e mais 7 kg de pressão na hora do envase. "Quando o cimento é injetado dentro do saco, há de se levar em conta não apenas a quantidade do material, mas também a pressão que exerce", esclarece. "Trata-se de um produto envasado a 70°C. O papel precisa ter porosidade, tendo-se em vista que o cimento permanecerá dentro do saco após seu fechamento e que o vapor sairá durante sua passagem pela esteira", completa ele sobre o procedimento.

Outro fator positivo evidenciado pela empresa: a qualidade de impressão das logomarcas na embalagem, resultado de uma impressora flexográfica de última geração apoiada em tecnologia alemã. De acordo com Tedesco, o conjunto de fatores positivos tem sido bastante satisfatório. Com demanda crescente, a produção já abastece mais de 50 clientes em todas as regiões do Brasil, que embalam cimento, argamassa, cal, ração e sementes, entre outros produtos.

A criação de uma política de visitas aos diretores de fábricas produtoras de sacos industriais também foi fundamental para que a Primo Tedesco entrasse nesse novo nicho de mercado. "Além das visitas que fazíamos aos clientes em potencial, também conseguimos levar alguns executivos ao nosso novo parque fabril", recorda Tedesco. Segundo ele, a medida foi eficaz para conquistar a nova carteira de clientes.

Tedesco reforça que a produção verticalizada representa uma segurança a mais para os clientes, já que o grupo não sofre com a vulnerabilidade do mercado. "Se houver uma crise energética ou oscilações de preços pelos fornecedores de matérias-primas, nossa produção não é afetada, pois somos autossuficientes."

Exportação dos sacos industriais faz parte dos planos

Segundo as expectativas do presidente do grupo, as vendas devem chegar a 90% da produção atual até o final de 2012. A meta da Primo Tedesco, porém, vai além deste ano: para 2013, a fábrica planeja importar mais uma máquina com capacidade produtiva de 15 milhões de sacos. "Planejamos dobrar a produção até o final de 2013 e, com isso, aumentar em 50% o faturamento atual do grupo, atingindo 12% do mercado brasileiro", afirma o presidente.



Divulgação Primo Tedesco

Tedesco esclarece que esse objetivo se baseia no aumento do volume fornecido aos clientes atuais. "Quando o mercado é muito pulverizado, a capacidade de produção diminui, já que mais ajustes de máquina são necessários. Almejamos, portanto, ganhar produtividade, fornecendo um volume maior aos clientes que já temos", justifica.

Ainda de acordo com o presidente do grupo, o contexto nacional é bastante favorável ao cumprimento da meta. A empresa surge no mercado de sacos industriais como sexto player a aliar produção de celulose, papel e sacos. "Há, portanto, cinco fabricantes verticalizados além de nós. Praticamente não entramos em disputa direta com eles, pois surgimos em um momento de alta da construção civil. Notávamos, inclusive, certa carência no fornecimento de sacos industriais", avalia.

O momento propício à entrada no novo nicho não se limita ao território brasileiro. A empresa já planeja a exportação do produto para o Uruguai, a Colômbia, o Peru e a Bolívia, que também apresentam demanda crescente por sacos. A logística, ressalta Tedesco, não será um desafio. "Como já exportamos papel para o Mercosul, não enfrentaremos problemas logísticos no caso dos sacos industriais", acredita.

O executivo revela, ainda, que se iniciaram em abril último as negociações com clientes desses países, que tomaram conhecimento da entrada em operação da máquina para sacarias e passaram a realizar testes com os produtos. "A conclusão deste nosso objetivo deve acontecer até o final de 2013, quando chegarmos a um fornecimento próximo a 30% de nossa capacidade instalada."

A produção já abastece mais de 50 clientes em todas as regiões do Brasil, que embalam produtos como cimento, argamassa, cal, ração e sementes